

RUMO AO SÍNODO DE 2023

**COMUNHÃO**  
**PARTICIPAÇÃO**  
**MISSÃO**

PERCURSO SINODAL DO  
MOVIMENTO DOS FOCOLARES  
2021 - 2023

Para uso interno do Movimento dos Focolares  
PROJETO GRÁFICO: Alessandro Palmieri  
Novembro 2021

Todos os direitos reservados

**RUMO AO SÍNODO DE 2023**

**COMUNHÃO**  
**PARTICIPAÇÃO**  
**MISSÃO**

**PERCURSO SINODAL**  
**MOVIMENTO DOS FOCOLARES**  
2021 - 2023



# SUMÁRIO

## Comunhão, Participação, Missão

O Movimento dos Focolares para uma Igreja sinodal:

- 6 Interpelados a viver um evento epocal**
- 6 No princípio: a Palavra apela a caminharmos juntos**
- 7 A conversão do olhar: o amor une todas as coisas**
- 8 As crises: Jesus permanece sempre connosco, mas nós nem sempre estamos com Ele**
- 8 Os próximos passos: comunhão, participação e missão**
- 9 O estilo: Jesus fala, Maria escuta, medita e age**
- 9 A responsabilidade: nenhum carisma é supérfluo**
- 10 Apelo final: a convocação**
  
- 10 Fases oficiais do sínodo**
- 11 Fases da nossa participação no processo sinodal**
- 12 Para favorecer a escuta e o diálogo: interpelados, nós nos interrogamos**
- 13 Ferramentas de consulta sinodal**
- 14 Núcleos temáticos e perguntas para o caminho sinodal nas comunidades**
- 14 1. Caminho e missão**
- 14 2. Palavra e eucaristia**
- 14 3. Escuta e diálogo**
- 15 4. Discernimento comunitário**
- 15 5. O contributo específico como comunidade do movimento dos focolares**
- 16 6. Um contributo livre**
- 17 Notas do documento preparatório do sínodo 2021-2023**
- 18 O apelo para caminharmos juntos**
- 19 Uma igreja constitutivamente sinodal**
- 21 Ouvindo as escrituras**
- 21 A sinodalidade em ação: sugestões para consultar o povo de Deus**
- 22 Dez núcleos temáticos a serem aprofundados**
- 23 A fim de contribuir para a consulta**

## O MOVIMENTO DOS FOCOLARES PARA UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO

### 1 Interpelados a viver um evento epocal

#### 1. No princípio: a Palavra chama a caminhar juntos

Na Bíblia, a palavra “igreja” significa “convocação” daqueles que são chamados por Deus ao encontro pessoal e em comunidade com Ele. Ao mesmo tempo, embora vindo de caminhos diferentes (por idade, país, língua e cultura), a convergência para Deus também nos aproxima uns dos outros, assim como os raios divergentes que se tornam convergentes à medida que se aproximam do sol. **Convergir em unidade com Deus e entre nós chama-se “sinodalidade”**. Literalmente significa: “fazer o caminho juntos”, com os irmãos e as irmãs que encontramos indo em direção a Deus, sem discriminação. De facto, todo o ser vivo, todo o ser criado – como São Boaventura descobriu à luz do carisma franciscano – é uma “palavra de Deus”, palavra que é luz e amor, expressão de Jesus, o Verbo de Deus. Somos chamados a descobrir com Ele, **na liberdade e com criatividade**, este desígnio de amor que abraça todo o universo, permanecendo fiéis ao seu chamamento pessoal e permanecendo com os pés no chão nesta estrada que é o mundo, tornando-nos, assim, companheiros de viagem dos irmãos e das irmãs em humanidade, fazendo-nos um com quem se alegra e espera, sofre e se angustia, especialmente com aqueles que são pobres. O Concílio Vaticano II recorda-nos que não há nada de genuinamente humano que não encontre eco no coração dos discípulos de Cristo (cf. *Gaudium et spes*, 1). **Este caminhar juntos envolve-nos como comunidade cristã e impulsiona-nos a escutar quem passa ao nosso lado no momento presente.**

Este caminhar juntos envolve-nos como comunidade cristã e impulsiona-nos a escutar quem passa ao nosso lado no momento presente

#### 2. A conversão do olhar: o amor une todas as coisas

A Igreja é formada por homens e mulheres reunidos «em nome de Jesus» (cf. *Mt* 18, 20), guiados pelo Espírito Santo que inspira ações e palavras e doa a todos a graça de realizar a «santa viagem» da vida (cf. *Sl* 83, 6), como filhos no Filho, em

peregrinação no «seio do Pai» (Jo 1, 18). Por este motivo, Jesus chegou a dizer que Ele mesmo (isto é, a sua vida feita de silêncios e palavras, gestos de ternura e de misericórdia, de denúncia e perdão, etc.) é «o Caminho» que conduz desde já ao Pai. Ele permanece connosco «até ao fim» (Mt 28, 20), como os discípulos de Emaús, no caminho para casa, constataram com grande admiração e alegria: Jesus-Caminho torna-se Caminhante (cf. Lc 24, 13-35). **Sim, Jesus, o Ressuscitado, liga toda a Criação com o seu amor, que é mais forte do que toda a morte** (cf. 1Cor 15, 54-57), de modo que todas as coisas estão num elo de amor por meio d’Ele e por Ele. (cf. Col 1, 16). Ler os acontecimentos da nossa história – muitas vezes indecifráveis, fragmentados, despedaçados por conflitos, feridos por dores inimagináveis, por desigualdades inaceitáveis – não será uma tarefa deixada apenas à nossa capacidade de análise científica feita com inteligência ou boa vontade. **O discernimento comunitário dos «sinais dos tempos»** (cf. Mt 16, 3) – **que é a busca da Sua presença na história de hoje – tem como protagonista o Espírito de Cristo!** A sinodalidade, por esse motivo, é constitutiva do ser da Igreja. «Igreja e Sínodo – São João Crisóstomo chegou a afirmar – são sinónimos».

Convergir em unidade com Deus e entre nós chama-se “sinodalidade.

Literalmente significa: “fazer o caminho juntos”, com os irmãos e as irmãs que encontramos indo em direção a Deus

### 3. As crises: Jesus permanece sempre connosco, mas nós nem sempre estamos com Ele

Jesus é o Caminho seguro que nos conduz a Deus e nos garante a ajuda constante do Espírito Santo. No entanto, Ele deixa-nos livres para seguirmos também outros caminhos. **Ele permanece sempre connosco, mas, às vezes, nós nem sempre estamos com Ele.** De facto, podemos fechar o coração a Ele e aos irmãos que encontramos e decidir viver isolados, como grupos exclusivos ou indivíduos dotados de grandes qualidades. Talvez, nalguns casos, possa parecer mais eficiente e mais produtivo fazermos nós mesmos, mas continuaremos a ter a certeza de que estamos no caminho certo? A Igreja é, talvez, um grupo de pessoas ou de elites capazes de fazer bem muitas coisas boas, ou é um “corpo”, o Corpo ressuscitado de Jesus, composto de muitos membros organicamente unidos pela humildade, pela mansidão e pela magnanimidade? **Quando surgem os conflitos, São Paulo convida-nos a suportarmo-nos mutuamente no amor**, a fim de preservarmos a unidade do espírito pelo vínculo da paz. «Há um só corpo

e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; **há um só Deus e Pai de todos**, que está acima de todos, e atua por meio de todos e se encontra em todos. **A cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Cristo**» (Ef 4, 4-7). Não é esta a obra que Deus espera de nós e de toda a Igreja? Não temos aqui a ocasião propícia para doar o carisma que Chiara e todos nós recebemos gratuitamente do Espírito Santo? «Pai, que todos sejam um, para que o mundo creia» (cf. Jo 17, 21) – pediu Jesus. A desunidade entre os membros da Igreja, portanto, é uma “doença” do corpo de Cristo que é a Igreja. A sinodalidade – feita de encontros, escuta e discernimento – é encontrarmos todos juntos os remédios certos para este mal que aflige a humanidade, porque – como o Papa Francisco repete – **«ninguém se salva sozinho»** (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 113). **Para o mundo de hoje (e de sempre), a unidade é ao mesmo tempo o remédio e a nossa saúde.**

A cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo

#### 4. Os próximos passos: comunhão, participação e missão

Para o mundo de hoje (e de sempre), a unidade é ao mesmo tempo o remédio e a nossa saúde

Nesta mudança epocal, o papa Francisco chama toda a Igreja, nos próximos **três anos (2021-2023)**, a ser um sinal de unidade plural e dinâmica através do lançamento de um caminho sinodal mais intenso. Para nos tornarmos todos corresponsáveis, **o primeiro ano será centrado na escuta de todo o povo de Deus com todos os seus membros: leigos, religiosos e clero**. O segundo ano envolverá os continentes e durante o terceiro ano, como expressão da comunhão universal, será celebrada em Roma a **16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos** com o papa. Este caminho sinodal tem como título: «Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão», e prevê a elaboração de dois documentos (intitulados em latim: *Instrumentum laboris*) úteis para o debate, para uma participação mais ampla, para a escuta atenta e para o efetivo discernimento comunitário. A instituição dos Sínodos dos Bispos por parte do papa Paulo VI (15 de setembro de 1965) **foi fruto da consciência de que a experiência de comunhão feita no Concílio Vaticano II devia ser continuada e diligenciada a todo custo, em todos os âmbitos da vida da Igreja:** das comunidades locais às estruturas de governo.

## 5. O estilo: Jesus fala, Maria escuta, medita e age

Cada um de nós é chamado a oferecer o seu pequeno-grande contributo para procurar o Caminho a ser seguido. Jesus conhece plenamente a vontade de Deus Pai, a quem permaneceu fiel até ao abandono e à morte na cruz. E ao fazer isso, Ele deu “forma” à Igreja. **Portanto, é preciso fazê-lo falar e ouvi-Lo no meio de nós, como Maria, que no Espírito se colocou a escutar Deus na Anunciação e, como os Apóstolos fizeram com Ela, no Pentecostes.** Isto requer uma escuta mariana e o exercício comunitário do discernimento evangélico, do que nos acontece, individualmente e como comunidade, para aceitar ou rejeitar aquilo que não edifica essa “forma mariana” da Igreja. Imitando Maria, **o Sínodo não é, portanto, um Parlamento de candidatos ávidos por ocupar espaços de poder, mas um povo de “chamados”** por Deus, que participam daquele grande processo de unidade que Deus Pai deseja realizar em plenitude com a nossa livre adesão, plural e sincera (*parrésia*).

O sínodo não é, portanto, um Parlamento de candidatos ávidos por ocupar espaços de poder, mas um povo de “chamados” por Deus

## 6. A responsabilidade: nenhum carisma é supérfluo

O papa Francisco sempre falou de “re-forma” da Igreja “em saída”, de escuta, de cultura do encontro, etc., para convidar todos a participarem neste caminho do qual nenhum de nós se deve sentir excluído. **Nenhum carisma, portanto, é supérfluo, sabendo muito bem que o Espírito Santo generosamente envia os seus Dons para a edificação de toda a Igreja, a fim de que esteja à altura dos desafios do tempo presente.** O Carisma da Unidade pode dar o seu contributo específico neste caminho, com a certeza de que Jesus, presente entre todos os membros da Igreja sinodal, saberá indicar-nos a estrada certa para o bem comum e na qual nos encontrarmos mais próximos de Deus e entre nós. **O envolvimento oficial dos movimentos e associações é uma verdadeira novidade!** O cardeal Mario Grech, secretário geral do Sínodo, a pedido do Papa, envolveu todas as associações e movimentos para participarem ativamente em todas as fases do Sínodo, começando pela escuta de cada membro dos movimentos e associações (de outubro de 2021 a abril de 2022). «Pedimos antes de mais nada, ao Espírito Santo, o dom da *escuta: escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos*

**chama»** (Papa Francisco, *Vigília de oração em preparação do Sínodo sobre a família*, 4 de outubro de 2014). É deste “grito”, no qual ressoa o grito de Jesus Abandonado, acolhido e correspondido com paixão pelo nosso “ser uma só Alma”, que veremos renascer a Vida: das periferias para o centro e vice-versa.

### 7. Apelo final: a convocação

Nenhum talento, nem mesmo o menor, pode ficar escondido e deixado de lado

Cada um de nós, membro da Obra de Maria, é chamado a construir a Igreja, corpo místico de Cristo. **Nenhum talento, nem mesmo o menor, pode ficar escondido e deixado de lado**: cada um é chamado pelo nome, na unicidade e irrepetibilidade da específica história pessoal, a dar o seu contributo para o caminho sinodal que iniciamos. Como disse o papa Francisco na abertura do Sínodo (10 de outubro de 2021): somos chamados a **assumir o «estilo de Deus»**, que caminha na história e partilha os acontecimentos da humanidade. Fazer um Sínodo significa percorrer o mesmo caminho, caminhar juntos, disponíveis para a aventura do caminho.

## 2 Fases oficiais do sínodo

Três fases (Igreja local, organismos intermédios, Igreja universal):

### Fase nas Igrejas particulares e nas outras realidades eclesiais – outubro de 2021 - abril de 2022

Nesta fase ocorre a consulta do Povo de Deus, a fim de que o processo sinodal aconteça na escuta da totalidade dos batizados. Para facilitar a participação de todos, a secretaria geral do Sínodo enviou um *Vademecum* com propostas para a realização de consultas em cada Igreja particular. Isso concluir-se-á com uma *Reunião pré-sinodal*, que será o momento culminante do discernimento diocesano. Uma vez encerrada a fase diocesana, cada Igreja particular enviará os seus contributos à Conferência Episcopal na data fixada pela própria Conferência Episcopal.

### Fase continental – setembro de 2022 - março de 2023

Esta fase continental levará a um diálogo sobre o texto do primeiro *Instrumentum Laboris*, elaborado pela secretaria geral do Sínodo e previsto para

setembro de 2022, para que permita um novo ato de discernimento à luz das particularidades culturais específicas de cada continente.

### Fase da Igreja universal – outubro de 2023

Em outubro de 2023, depois de reunidos os resultados da fase continental, a secretaria geral do Sínodo enviará o segundo *Instrumentum Laboris* aos participantes da *assembleia geral do Sínodo dos Bispos*, que celebrará o Sínodo dos Bispos em Roma, segundo os procedimentos estabelecidos na Constituição Apostólica *Episcopalis Communio*.

Como disse o papa Francisco na abertura do Sínodo, somos chamados a assumir o «estilo de Deus»

## 3 Fases da nossa participação no processo sinodal

O processo sinodal deve **empenhar-nos**:

- na **participação direta** no processo sinodal nas igrejas locais,
- num **processo sinodal dentro do movimento**
- e num **contributo como movimento** a ser enviado à secretaria geral do Sínodo.

Para tal, são definidas as **fases desta experiência sinodal que queremos fazer como movimento** e que tem como resultado final uma maior comunhão em cada comunidade e a elaboração do documento a ser oferecido como movimento à secretaria geral do Sínodo.

### *Nas diversas comunidades e unidades das zonas do movimento*

- a. Comunicação a todos os membros sobre o evento e a sua importância na região através do envio deste documento, do *webinar* que o apresenta, dos *links* dos documentos e do instrumento de consulta sinodal que permitem um aprofundamento e que podem ser integrados nos outros encontros nas regiões, a fim de reforçar o início do processo de consulta interna.
- b. Participação no caminho sinodal nos contextos locais: **estão previstos dois encontros de aprofundamento, partilha e expressão de um sentimento comum**, com respostas às perguntas articuladas de acordo com o esquema

enviado pela comissão central (também durante os retiros anuais neste período) a partir de meados de novembro de 2021 **até Março de 2022**.

- c. Uma vez realizado o caminho pré-sinodal, no contexto do movimento local, os contributos são enviados aos representantes de cada zona (Anil da zona ou uma equipa da zona) **até ao fim de Março de 2022**.
- d. Os representantes do Anil na zona, ou ainda a equipa da zona, elaboram um resumo a ser enviado à equipa central para o endereço de e-mail (*percorso.presinodalemdf@focolare.org*) **até ao fim de Abril de 2022**. Com os resumos de todas os contributos do mundo, a equipa central dará continuidade à elaboração do documento que o Movimento dos Focolares apresentará à Secretaria do Sínodo dos Bispos.

#### *Trabalhos da Equipa central para responder ao pedido da secretaria do Sínodo*

- a. Receção das respostas, contributos, reflexões e experiências através dos representantes das zonas, **até o final de Abril de 2022**.
- b. Elaboração do *Contributo do Movimento dos Focolares para o Sínodo*, a ser enviado à secretaria do Sínodo dos Bispos e que será divulgada na plataforma *Indy* do Movimento dos Focolares **até Junho de 2022**.

## 4 Para favorecer a escuta e o diálogo: interpelados, nós interrogámo-nos

### *Metodologia da escuta, do diálogo e do discernimento no caminho sinodal*

Para facilitar um momento fecundo de discernimento, é aconselhável realizar **pelo menos dois encontros** em cada comunidade (focolar, núcleo, unidade gen, grupo, comunidade local, etc.).

O primeiro encontro pode ser uma ocasião para responder às perguntas depois de um **momento de escuta atenta e participativa** em que a *parrésia* desempenha o papel mais importante, ou seja, a sinceridade que nasce da consciência da corresponsabilidade de pertencer à comunidade do movimento.

Cada membro da comunidade poderá expressar e dar um contributo específico num debate e numa escuta mútua.

O segundo encontro pode ser um **momento de partilha e de expressão de**

**um sentimento comum, convergindo a atenção sobre aquilo que veio em relevo** no primeiro encontro, para poder oferecê-lo como **fruto do discernimento comunitário**. Neste segundo encontro, as perguntas podem ser **respondidas comunitariamente**, respondendo às perguntas que se encontram no fim deste documento.

Quais são as experiências da nossa comunidade que sentimos de partilhar? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspetivas de mudança, os passos a serem dados?

Tendo em conta que a **sinodalidade** é uma «**dimensão constitutiva da Igreja**» e que **para o movimento o ponto de partida é o amor recíproco e o ponto de chegada é a presença de Jesus entre os seus**, a proposta nestes encontros é fazer um discernimento sobre o normal estilo de vida e de atuação nas estruturas, nos processos comunitários e nos projetos e eventos. **No conjunto dos dois encontros** – além de darmos respostas específicas às perguntas e aos núcleos temáticos do instrumento de consulta – **somos convidados a interrogarmo-nos** sobre: *Quais são as experiências da nossa comunidade que sentimos de partilhar? Que alegrias causamos nos outros? Que dificuldades e obstáculos encontramos? Que feridas e que perceções despertamos? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspetivas de mudança, os passos a serem dados?*

### **Ferramentas de consulta sinodal**

Para favorecer o processo de escuta mútua e de discernimento comunitário, são propostas as perguntas abaixo. Nelas estão reunidos **cinco núcleos temáticos**. Resumem aqueles que foram propostos pelo Documento *Preparatório* do Sínodo e especificam **algumas perguntas para cada núcleo temático**. Solicitamos que as respostas não ultrapassem os 500 caracteres. Também pode ser adicionada uma **contribuição sintética** de reflexão ou partilha de uma experiência com até 1.000 caracteres. As perguntas **podem ser respondidas num simples documento de Word a ser enviado à Equipa central**.

As perguntas relativas a cada núcleo temático devem ser um estímulo à reflexão, reveladoras do espírito que anima a participação; portanto, também é possível enviar uma resposta geral mais ou menos articulada de acordo com o que surge na reflexão.

**Núcleos temáticos e perguntas para o caminho sinodal nas comunidades****1 CAMINHO E MISSÃO**

**1.a:** ✓ *Quando pensamos na nossa comunidade\*: quem consideramos como “os nossos companheiros de viagem”?*

*Com que pessoas ou grupos sentimos que caminhamos juntos e, de facto, quem excluímos nos nossos projetos e na partilha de experiências?*

\* *focolar, núcleo, unidade gen, grupo, comunidade local, etc.*

**1.b:** ✓ *Como podemos estimular escolhas e decisões apoiadas pela comunidade e ajudar aqueles que delas participam e estão empenhados num serviço à sociedade\* ou num serviço específico na Igreja ou na comunidade religiosa a que pertencemos?*

\* *Num compromisso social e político, na pesquisa científica e na educação, na justiça social, na proteção dos direitos humanos e no cuidado da criação, etc.*

**2 PALAVRA E EUCARISTIA**

**2.a:** ✓ *Qual é o nosso estilo de comunicação: existe uma escuta recíproca, livre, autêntica, transparente, sem “hipocrisia”? Como podem realmente ser escutados todas e todos aqueles que entram em contacto connosco?*

**2.b:** ✓ *De que forma incentivamos para que os nossos encontros não sejam estereotipados e para que a participação de todos seja realmente ativa?*

*Como partilhamos a escuta da Palavra e as nossas experiências?*

*Que espaços de oração geramos? Como vivemos a celebração eucarística na comunidade?*

### 3 ESCUTA E DIÁLOGO

**3.a:** ✓ *Quais são os obstáculos para ouvir o “grito da humanidade”: mulheres, crianças, idosos, minorias; dos descartados e dos excluídos que vivem no nosso ambiente?*

**3.b:** ✓ *Como acolhemos o contributo das pessoas que não pensam como nós, dentro e fora da comunidade, reconhecendo as diferenças de pontos de vista, os conflitos, as dificuldades como ocasião de diálogo, discernimento e mudança?*

**3.c:** ✓ *Como pretendemos colaborar com as comunidades religiosas, as associações e os movimentos religiosos, com as pessoas e as Igrejas cristãs, com os fiéis de outras religiões e com aqueles que não têm convicções religiosas, a fim de realizar um “diálogo de vida”, capaz de incidir na sociedade, na política, na economia, na cultura?*

Como acolhemos o contributo das pessoas que não pensam como nós?

### 4 DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO

**4.a:** ✓ *Procuramos realizar um discernimento comunitário que permita decisões transparentes e partilhadas, fruto de uma ação participativa na nossa comunidade? Como?*

*Como são identificados os objetivos a serem alcançados como comunidade e os passos a serem dados?*

*Como é exercida a autoridade na comunidade?*

**4.b:** ✓ *Que atenção damos e que métodos utilizamos na formação do “caminharmos juntos” (a escuta e o diálogo, o discernimento e o modo de exercer e de colaborar com quem tem responsabilidade na comunidade)?*

### 5 O CONTRIBUTO ESPECÍFICO COMO COMUNIDADE DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

**5.a:** ✓ *Como construímos pontes de unidade na sociedade, na família, na política, por uma economia justa, sustentabilidade ambiental, olhando para o objetivo do “que todos sejam um”?*

*Para alcançar esses objetivos, como conseguimos relacionar-nos com outras realidades eclesiais e sociais que atuam nos mesmos campos, vencendo a tentação da autorreferencialidade?*

**5.b:** ✓ *Os processos de decisão são fruto de uma vida de comunhão, baseados na sinceridade, na colaboração e na atenção à inclusão de todos, num verdadeiro espírito de família?*

*Temos o cuidado de aproveitar ao máximo as oportunidades de esclarecimento que surgem das opiniões diferentes e divergentes a nível interno?*

*Como é exercida a liderança nestes processos?*

**5.c:** ✓ *Na nossa comunidade, como contribuímos para a finalidade específica dos diálogos e como escutamos as experiências daqueles que entre nós pertencem a outras igrejas, religiões ou que têm outras convicções?*

*Que iniciativas concretas colocamos em prática na nossa comunidade para a colaboração com pessoas de outras igrejas cristãs, religiões ou outras crenças?*

## ⑥ UM CONTRIBUTO LIVRE

**(reflexão ou experiência - no máximo de 1.000 caracteres)**

Portanto,  
vivamos  
juntos, com  
alegria e com  
empenho, o  
caminho  
pré-sinodal

Portanto, vivamos juntos, com alegria e com empenho, o caminho pré-sinodal, conscientes deste momento importante da Igreja e da humanidade.

*A Equipa Central:*

Claudio Guerrieri, Eva Gullo, Francisco Canzani, Liliane Mugombozi, Loli García, Pablo Blanco, Vania Cheng, don Vincenzo Di Pilato.

Rocca di Papa, 17 de abril de 2021

# NOTAS DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO SÍNODO 2021 - 2023

<https://www.synod.va/it/news/documento-preparatorio.html>

## »» INTRODUÇÃO

O Papa Francisco convida toda a Igreja a questionar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: «O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio».

Uma interrogação de fundo impele-nos e guia-nos: como se realiza hoje, em diversos níveis (do local ao universal) o “caminhar juntos”, que permite à Igreja anunciar o Evangelho segundo a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal? Abordar esta questão juntos requer ouvir o Espírito Santo.

A natureza da Igreja como Povo de Deus, peregrino e missionário. A sinodalidade como forma, como estilo e como estrutura da Igreja pressupõe:

- recordar como o Espírito guiou o caminho da Igreja ao longo da história e nos chama hoje a sermos testemunhas do amor de Deus juntos;
- viver um processo eclesial participativo e inclusivo que ofereça a todos – em particular àqueles que, por diversas razões, se encontram à margem – a oportunidade de se expressarem e de serem ouvidos para contribuírem para a construção do Povo de Deus;
- reconhecer e valorizar a riqueza e a variedade de dons e de carismas que o Espírito concede em liberdade, para o bem da comunidade e a favor de toda a família humana;
- experimentar modos participativos de exercer a responsabilidade no anúncio do Evangelho e no empenho de construir um mundo mais bonito e mais habitável;
- examinar como a responsabilidade e o poder são vividos na Igreja e nas estruturas com as quais são geridos, pondo em evidência e tentando reverter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizados no Evangelho;

Viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a todos a oportunidade de se expressarem e de serem ouvidos

- reconhecer a comunidade cristã como sujeito digno de crédito e parceiro de confiança nos caminhos do diálogo social, tratamento, reconciliação, inclusão e participação e reconstrução da democracia, promovendo a fraternidade e a amizade social;
- regenerar as relações entre os membros das comunidades cristãs, bem como entre as comunidades e outros grupos sociais, por exemplo, comunidades de fiéis de outras confissões e religiões, organizações da sociedade civil, movimentos populares, etc.;
- promover a valorização e a apropriação dos frutos das experiências sinodais recentes a nível universal, regional, nacional e local.

O Documento preparatório:

- 1) começa traçando algumas características importantes do contexto contemporâneo;
- 2) ilustra sinteticamente as referências teológicas fundamentais para uma correta compreensão e prática da sinodalidade;
- 3) oferece alguns conceitos bíblicos que podem nutrir a meditação e a reflexão orante ao longo do caminho;
- 4) ilustra algumas perspectivas a partir das quais se pode reler as experiências de sinodalidade vivida;
- 5) expõe algumas pistas para articular este trabalho de releitura na oração e na partilha.

### »» O APELO PARA CAMINHAR JUNTOS

O caminho sinodal desenvolve-se dentro de um contexto histórico marcado por mudanças epocais da sociedade e por uma passagem crucial da vida da Igreja: somos chamados a «perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho».

Uma tragédia global como a pandemia da COVID-19 «suscitou efetivamente por um certo tempo a consciência de que somos uma comunidade mundial que navega no mesmo barco, onde o mal de um vai em detrimento de todos: lembramos que ninguém se salva sozinho, que só podemos salvar-nos juntos»

(FT, n. 32). Ao mesmo tempo, a pandemia fez explodir as desigualdades e as iniquidades já existentes: a humanidade parece cada vez mais abalada por processos de massificação e fragmentação; a trágica condição em que os migrantes vivem em todas as regiões do mundo atesta o quanto altas e robustas ainda são as barreiras que dividem a única família humana.

Não podemos ignorar a variedade das condições em que as comunidades cristãs vivem nas diversas regiões do mundo. Se por um lado domina uma mentalidade secularizada que tende a expulsar a religião do espaço público, por outro, um integralismo religioso que não respeita as liberdades alheias, alimenta formas de intolerância e de violência que se refletem também na comunidade cristã e nas suas relações com a sociedade, incluindo fraturas por motivos étnicos, raciais, de casta ou por outras formas de estratificação social ou de violência cultural e estrutural.

Esta situação desafia a capacidade da Igreja de acompanhar as pessoas e as comunidades, que deve enfrentar também a falta de fé e a corrupção mesmo no seu seio. Em particular, não podemos esquecer o sofrimento vivido por menores e por pessoas vulneráveis devido aos abusos, um grito que a Igreja não soube ouvir suficientemente, somado a uma cultura impregnada de clericalismo, herdado da sua história e de formas de exercício da autoridade.

Não obstante as nossas infidelidades, estão a florescer novas linguagens de fé e novos caminhos capazes, não só de interpretar os acontecimentos do ponto de vista teológico, mas também de encontrar na prova as razões para restabelecer o caminho de vida cristã e eclesial. Muitas Igrejas já iniciaram encontros e processos de consulta mais ou menos estruturados com o Povo de Deus. Encontram até mesmo a confirmação do desejo dos jovens de desempenhar um papel de protagonismo dentro da Igreja e a solicitação de maior valorização das mulheres.

A escolha de “caminhar juntos” é um sinal profético para uma família humana que precisa de um projeto partilhado, capaz de buscar o bem de todos. A Igreja deve entrar de coração, com coragem e liberdade, no processo de conversão, ser capaz de comunhão e fraternidade, de participação e subsidiariedade, na fidelidade àquilo que anuncia, para se colocar ao lado dos pobres e dos últimos e emprestar-lhes a sua própria voz.

## »» UMA IGREJA CONSTITUTIVAMENTE SINODAL

A sinodalidade, nesta perspectiva, é bem mais do que a celebração de encontros eclesiais e assembleias episcopais ou uma questão de simples administração dentro da Igreja; ela indica o *modus vivendi et operandi* específico da Igreja como Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o seu “ser comunhão” ao caminhar juntos, ao reunir-se em assembleia e na participação ativa de todos os seus membros na sua missão evangelizadora.

É neste horizonte eclesial, inspirado no princípio da participação de todos na vida eclesial, que São João Crisóstomo podia dizer: «Igreja e Sínodo são sinónimos». Por isso, todos os batizados, partícipes na função sacerdotal, profética e régia de Cristo, «no exercício da riqueza multiforme e ordenada dos seus carismas, das suas vocações, dos seus ministérios», são sujeitos ativos da evangelização, quer a nível individual quer como totalidade do Povo de Deus.

Todo o Povo santo de Deus cresce na compreensão e na experiência «tanto das coisas como das palavras transmitidas, quer com a contemplação e o estudo dos fiéis que as meditam no seu coração (cf. *Lc 2,19 e 51*), quer com a inteligência dada por uma experiência mais profunda das coisas espirituais, quer ainda pela pregação daqueles que, com a sucessão episcopal, receberam um carisma seguro da verdade».

A consulta ao Povo de Deus não consegue assumir dentro da Igreja os dinamismos da democracia centrados no princípio da maioria, porque na base da participação em todo o processo sinodal existe uma paixão partilhada pela missão comum da evangelização, e não a representação de interesses conflitantes. Por outras palavras, trata-se de um processo eclesial que não pode realizar-se senão «no seio de uma comunidade estruturada hierarquicamente».

O sentido do caminho a que todos somos chamados é, antes de tudo, o de descobrir o rosto e a forma de uma Igreja sinodal, na qual «cada um tem alguma coisa a aprender. Povo fiel, Colégio Episcopal, Bispo de Roma: um escutando o outro; e todos escutando o Espírito Santo, «Espírito da verdade» (*Jo 14, 17*), para saber o que Ele «diz às Igrejas» (*Ap 2, 7*).

Uma Igreja sinodal é uma Igreja “em saída”, uma Igreja missionária, «de portas abertas» (*EG*, n. 46). A perspectiva de “caminhar juntos”, portanto, é ainda mais ampla e abrange a humanidade inteira, da qual partilhamos «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias» (*GS*, n. 1). Praticar a sinodalidade é hoje para a Igreja o modo mais evidente de ser «sacramento universal de salvação».

A fé surge sempre como valorização da pessoa

## ››› OUVINDO AS ESCRITURAS

O nosso caminho de construção de uma Igreja sinodal deve ser inspirado por duas “imagens” da Escritura. Uma surge na representação da “cena comunitária” que acompanha constantemente o caminho da evangelização; a outra refere-se à experiência do Espírito em que Pedro e a comunidade primitiva reconhecem o risco de colocar limites injustificados na partilha da fé.

De várias formas, Jesus dá uma atenção especial aos “separados” de Deus e aos “abandonados” da comunidade (os pecadores e os pobres, na linguagem do Evangelho). O anúncio evangélico não se dirige apenas a uns poucos iluminados ou eleitos. Com as suas palavras e ações, oferece a libertação do mal e a conversão à esperança, a fé surge sempre como valorização da pessoa.

A eleição dos apóstolos não é o privilégio de uma posição exclusiva de poder e de separação, mas a graça de um ministério inclusivo de bênção e comunhão. O trecho sobre a conversão de Cornélio mostra-nos que nenhum ser humano é indigno aos olhos de Deus e a diferença estabelecida pela eleição não é preferência exclusiva, mas serviço e testemunho de amplitude universal. A Escritura ajuda a interpretar o significado.

Jesus, a multidão na sua variedade, os apóstolos: eis a imagem e o mistério a ser contemplado e aprofundado continuamente para que a Igreja se torne cada vez mais aquilo que é.

## ››› A SINODALIDADE EM AÇÃO: SUGESTÕES PARA CONSULTAR O POVO DE DEUS

Iluminado pela Palavra e fundado na Tradição, o caminho sinodal está enraizado na vida concreta do Povo de Deus.

A questão fundamental que orienta esta consulta ao Povo de Deus, como já foi referido no início, é a seguinte: Uma Igreja sinodal, anunciando o Evangelho, “caminha junta”. Como se realiza hoje este “caminhar juntos” na sua Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Para responder, somos convidados a:

a. perguntar quais são as experiências da nossa Igreja particular questão fundamental nos traz à mente;

**b.** reler essas experiências mais profundamente: que alegrias causamos? Que dificuldades e obstáculos encontramos? Que feridas provocamos? Que percepções despertamos?

**c.** colher os frutos a serem partilhados: nessas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que Ele está a pedir-nos? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspectivas de mudança, os passos a serem dados? Onde registamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

Na oração, na reflexão e na partilha suscitada pela questão fundamental, é oportuno ter em mente três níveis nos quais a sinodalidade se articula como uma «dimensão constitutiva da Igreja»:

- *o plano do estilo com que a Igreja vive e trabalha habitualmente*, que exprime a sua natureza de Povo de Deus que caminha junto e se reúne numa assembleia convocada pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho;

- *o plano das estruturas e dos processos eclesiais*, também determinado do ponto de vista teológico e canónico, onde a natureza sinodal da Igreja se expressa de forma institucional a nível local, regional e universal;

- *o plano dos processos e eventos sinodais* em que a Igreja é convocada pela autoridade competente, de acordo com procedimentos específicos determinados pela disciplina eclesiástica.

O estilo da sinodalidade degrada-se facilmente do nível das intenções e desejos para o nível da retórica, enquanto os processos e eventos, se não forem animados por um estilo adequado, se tornam formalidades vazias.

Além disso, na releitura das experiências, é preciso ter em mente que “caminhar juntos” pode ser entendido a partir de duas perspectivas distintas, fortemente interligadas. A primeira examina a vida interna das Igrejas particulares e as relações entre os indivíduos que as constituem. A segunda perspectiva considera como o Povo de Deus caminha com toda a família humana.

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana

## ››› DEZ NÚCLEOS TEMÁTICOS A SEREM APROFUNDADOS

Articulam diversas facetas da “sinodalidade vivida”:

**I. OS COMPANHEIROS DE VIAGENS:** Na nossa Igreja local, quem são os que “caminham juntos”? Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem faz parte dela?

**II. ESCUTAR:** A escuta é o primeiro passo, mas requer mente e coração abertos, sem preconceitos. A nossa Igreja particular “deve ouvir mais” a quem?

**III. TOMAR A PALAVRA:** Todos são convidados a falar com coragem e *parrésia*, isto é, integrando liberdade, verdade e caridade. Como podemos promover isso na comunidade?

**IV. CELEBRAR:** “Caminhar juntos” só é possível se partir da escuta comunitária da Palavra e da celebração da Eucaristia. Como a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”?

**V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO:** A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, da qual todos os seus membros são chamados a participar. De que modo cada batizado é convocado a ser protagonista da missão?

**VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE:** O diálogo é um caminho de perseverança, que compreende também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de reunir a experiência das pessoas e dos povos. Quais são os lugares e as modalidades de diálogo dentro da nossa Igreja particular?

**VII. COM AS OUTRAS CONFISÕES CRISTÃS:** O diálogo entre cristãos de diversas confissões, unidos por um só Batismo, tem um lugar particular no caminho sinodal. Que relacionamento temos com os irmãos e irmãs das outras confissões cristãs?

**VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO:** A Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como são identificados os objetivos a serem alcançados, o caminho para os atingir e os passos a serem dados?

**IX. DISCERNIR E DECIDIR:** No estilo sinodal, as decisões são tomadas por discernimento, com base num consenso que brota da obediência comum ao Espírito. Com que procedimentos e com que métodos discernimos juntos e tomamos decisões?

A finalidade do Sínodo é fazer florescer esperanças, estimular a confiança e tecer relações

SÍNODO 2023

**X. FORMAR-SE PARA A SINODALIDADE:** A espiritualidade de caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades. Como formamos as pessoas, em particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade dentro da comunidade cristã, para as tornar mais capazes de “caminharem juntas”, de se escutarem umas às outras e dialogar?

### >>> A FIM DE CONTRIBUIR PARA A CONSULTA

O objetivo da primeira fase do caminho sinodal é promover um amplo processo de consulta para recolher a riqueza das experiências de sinodalidade vivida, nas suas diversas articulações e facetas, envolvendo os Pastores e os Fiéis das Igrejas particulares em todos os vários níveis, pelos meios mais adequados, de acordo com as realidades locais específicas.

A finalidade do Sínodo e, portanto, desta consulta não é produzir documentos, mas «fazer germinar sonhos, despertar profecias e visões, fazer florescer esperanças, estimular a confiança, curar feridas, tecer relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns com os outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, devolva as forças às mãos».

A síntese que cada Igreja particular elaborará no final deste trabalho de escuta e discernimento constituirá o seu contributo para o caminho da Igreja universal.